



# Promoalgo

## Relatório mensal, por Núcleo Regional, referente ao desenvolvimento das lavouras de Goiás safra 2013/2014 – levantamento divulgado em Março/2014

### **Núcleo 1: Matrinchã, Jussara e região (Artur Pagnoncelli).**

A colheita da soja nos pivôs onde será plantado o algodão iniciará nos próximos dias. Choveu cerca de 1.100 mm até o momento. O mês de fevereiro foi melhor de chuva em relação a janeiro. Na região ainda não foi capturado Bicudo do Algodoeiro (*Anthonomus grandis*), sempre foi uma região tranquila de infestação do inseto. Nesta região pretende-se semear cerca de 500 ha de algodão no sistema irrigado.



Fig. 01 e 02 – Lavoura de soja que antecederá o algodão.

### **Núcleo 2: Acreúna, Santa Helena, Palmeiras e região (Aderbal Neto).**

O mês foi marcado por veranicos no início do mês e pela retomada da chuva nas últimas semanas. Duas realidades totalmente diferentes marcaram o mês de fevereiro: a falta de chuvas na primeira quinzena do mês, sendo a principal responsável pela falta de uniformidade no algodão safrinha, o qual ficou com seu stand comprometido até a retomada das chuvas (fig.01) na última semana do mês, fazendo com que o algodão safrinha retomasse seu crescimento e iniciasse a emergência das sementes que ainda não haviam sido germinadas. O período de seca não chegou a causar aborto das partes reprodutivas do algodão safra, porém, a parte vegetativa já demonstrava os sintomas da seca. Com a retomada da chuva, as plantas retomaram seu desenvolvimento. O Bicudo do Algodoeiro (*Anthonomus grandis*) ainda não esteve presente nas amostragens realizadas pelo corpo técnico das propriedades na região, porém,





## Promoalgo

100% da área está infestada pela Mosca Branca (*Bemisia tabaci*). Com isto, aplicações frequentes estão sendo realizadas nas lavouras de algodão da região. De acordo com os técnicos, o manejo da lagarta *Helicoverpa armigera* vem sendo tranquilo no início desta safra, exceto nas áreas que possuem soja tiguera no meio do algodão (fig.02). Os índices de BAS (Bicudo/Armadilha/Semana) da safra 2012/2013 foram fechados com média de 0,24 (ÁREA AZUL), porém, os índices desta safra ainda não foram fechados. Nesta região semeou-se cerca de 3.300 ha de algodão.



Fig. 01 – Seca afeta fase inicial do algodão. Fig. 02 – Soja tiguera na lavoura de algodão.

### **Núcleo 3: Rio Verde, Montividiu, Paraúna e região (Aderbal Neto).**

As últimas semanas do mês foram essenciais para garantir o stand do algodão safrinha na região, o qual foi semeado até a última semana do mês, após aproximadamente 20 dias sem chuvas. Mesmo com esse período de veranico a cultura do algodão não sofreu grandes prejuízos, recuperando com o retorno das chuvas (fig.01 e 02). O que foi a solução para a cotonicultura acabou sendo em parte um problema para os sojicultores. A colheita da cultura da soja aguarda a estiagem da chuva para que possa ser retomada. O Bicudo do Algodoeiro (*Anthonomus grandis*) ainda não esteve presente nas amostragens realizadas pelo corpo técnico das propriedades na região, porém, grande parte da área esta infestada pela Mosca Branca (*Bemisia tabaci*). Com isto, aplicações estão sendo frequentes nas lavouras de algodão da região. Os índices de BAS (Bicudo/Armadilha/Semana) da safra 2012/2013 foram fechados com média de 0,55 (ÁREA AZUL), já os índices da safra 2013/2014 ainda estão em aberto. Nesta região semeou-se cerca de 10.000 ha de algodão.



Fig. 01 e 02 – Retomada do desenvolvimento após reinício das chuvas.





# Promoalgo

## **Núcleo 4: Chapadão do Céu: (Adriano Moraes Rezende).**

As condições climáticas são fatores decisivos na produtividade das lavouras, por isso a baixa quantidade de chuvas preocupavam os cotonicultores. Mas a partir da segunda quinzena do mês de Fevereiro as precipitações pluviométricas retornaram aos índices considerados normais da região, colaborando assim para o desenvolvimento da lavoura de segunda época, que foi semeada entre os dias 10 de Janeiro a 5 de Fevereiro. Na região, a fase de armadilhamento para o Bicudo do Algodoeiro (*Anthonomus grandis*) nas lavouras de algodão foi encerrada, e o BAS (Bicudo/Armadilha/Semana) geral da região ficou determinado em 6,34 caracterizando o núcleo em zona vermelha. Por isso os produtores, consultores, técnicos e gerentes das propriedades foram orientados sobre essa alta população do inseto-praga na região para que realizem corretamente as pulverizações na fase B1 e nas bordaduras. Nesta região semeou-se cerca de 16.300 ha de algodão.



Fig. 01 – Visão geral das lavouras de algodão.

## **Núcleo 5: Itumbiara e região (Artur Pagnoncelli).**

Os índices de Bicudo do Algodoeiro (*Anthonomus grandis*) continuam baixos na região de acordo com monitoramentos realizados pelos técnicos e gerentes das fazendas. A média dos índices está em 1,2% até o momento. Nesta região choveu um acumulado de 1.180 mm em média. Aplicações em bordaduras e baterias sequenciais de rotina estão sendo feitas periodicamente nesta fase. Nesta região semeou-se cerca de 2.800 ha de algodão.



Fig. 01 – Desenvolvimento da lavoura de algodão.





## Promoalgo

### **Núcleo 6: Ipameri, Cristalina e região (Artur Pagnoncelli).**

As chuvas este mês contribuíram para aumentar a média acumulada para 1.130 mm. Os índices de Bicudo do Algodoeiro (*Anthonomus grandis*) capturados nas armadilhas estão com média de 0,06, e nas capturas de campo os monitoramentos mostram índices em torno de 1,4 %. Todas as lavouras ainda convivem com as infestações de Mosca Branca (*Bemisia tabaci*) (fig. 01). Mesmo com as melhoras pluviométricas o uso de irrigação se faz necessário complementando a necessidade do algodão de sistema irrigado (fig. 02). Nesta região semeou-se cerca de 12.000 ha de algodão.



Fig. 01 e 02 – Infestação de Mosca Branca e necessidades de irrigação.

### **Núcleo 7: Mineiros, Perolândia e região (Adriano Moraes Resende).**

Durante as visitas rotineiras percebe-se que a semeadura do algodão safrinha e/ou safrinha adensado na região ficou compreendida entre os dias 26 de Janeiro a 15 de Fevereiro. Ainda não foi possível obter todas as leituras das armadilhas da região, por isso o BAS (Bicudo/Armadilha/Semana) ainda não pode ser determinado. Mas pelas capturas iniciais do inseto-praga, nota-se que existem diferenças nítidas entre as propriedades, pois algumas não tiveram qualidade na destruição da soqueira resultando em plantas tigruera na cultura da soja, que serviu de fonte de alimento e reprodução para o bicudo; por isso os produtores, técnicos e consultoria das respectivas unidades produtores foram alertados para o fato. Nas demais propriedades os índices de captura foram baixos. Em relação às condições climáticas, na primeira quinzena do mês de fevereiro houve uma baixa quantidade de precipitação pluviométrica, o que facilitou a semeadura da cultura do algodão de segunda época, mas preocupou em relação à emergência das mesmas. Já na segunda quinzena do mês de fevereiro, as chuvas retornaram. Nesta região semeou-se cerca de 6.400 ha de algodão.





# Promoalgo



Fig. 01 – Visão geral das lavouras de algodão.

Para mais informações e esclarecimentos de dúvidas relacionadas ao Projeto de Controle do Bicudo do Algodoeiro em Goiás, entrar em contato com a Fundação Goiás, por meio do coordenador de campo e gerente executivo, Davi Laboissière, pelo telefone (64) 9606-1350 ou pelo e-mail [davi@fundacaogo.com.br](mailto:davi@fundacaogo.com.br).

Para mais informações sobre a cadeia produtiva do algodão acesse os sites [www.promoalgo.com.br](http://www.promoalgo.com.br); [www.agopa.com.br](http://www.agopa.com.br) e [www.fundacaogo.com.br](http://www.fundacaogo.com.br)

